

Denise Pereira
Maristela Carneiro
(Organizadoras)

Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas 3



Denise Pereira
Maristela Carneiro
(Organizadoras)

Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas 3



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
162	<p>Investigação científica nas ciências sociais aplicadas 3 [recurso eletrônico] / Organizadoras Denise Pereira, Maristela Carneiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas; v. 3)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-897-7 DOI 10.22533/at.ed.977192312</p> <p>1. Ciências sociais. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social. I. Pereira, Denise. II. Carneiro, Maristela. III. Série.</p> <p>CDD 300.72</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os pensadores que realizaram as primeiras investidas efetivas no campo dos estudos sociológicos em fins do século retrasado, nomes como Marx e Durkheim, ocuparam-se de pintar com uma paleta científica paisagens até então dominadas pelas cores planas e pouco variadas do senso comum, do pensamento religioso e de uma ampla cadeia de preconceitos. Para estes pensadores, o desafio era desenvolver regras gerais e algo semelhante a uma física para uma matéria prima aparentemente tão amorfa e envolta em tabus quanto o complexo emaranhado de relações estabelecidas no seio das aglomerações humanas.

A afirmação de que, em relação a outros campos de conhecimento, as Ciências Sociais são jovens, já se converteu em uma máxima confortável, demasiado utilizada. Por um lado, é certo que o interesse por observar os fenômenos sociais à luz do método científico se articulou concretamente entre os séculos XIX e XX, mas estes fenômenos já haviam sido estudados, ainda que em menor escala, mediados por outros filtros.

Talvez em razão disso, as Ciências Sociais se debatam, na economia simbólica do cotidiano, com lutas ainda mais ferozes que outros saberes mais estabelecidos. Há quem questione a forma do planeta, o nível de participação humana no aquecimento global ou a efetividade das vacinas, especialmente nos dias em que vivemos, quando a negação da validade do conhecimento de ordem científica cresce a olhos vistos. Entretanto, a rejeição em relação aos conhecimentos que a Física, a Geografia e a Biologia têm a oferecer ainda é pequena em comparação àqueles que emanam das Ciências Sociais e de sua área irmã, as Humanidades.

São realmente muitos os tabus envoltos na vida em sociedade, dado o volume de tópicos fundamentais à vida em sociedade que são considerados por vezes imperscrutáveis. A religião. O gênero. As dinâmicas de classes. As relações econômicas como um todo. O significado de determinados papéis sociais enquanto lugares de prestígio ou de repulsa. Tudo isso concerne às Ciências Sociais. Tudo isso é problemático, subjetivo e indiscutível para quem vê a realidade através das lentes de preconceitos que sequer compreende como surgiram e funcionam. Cabe, deste modo, aos estudos aqui apresentados, a tarefa de cometer esse delito social, discutindo o indiscutível.

Boa leitura!

Denise Pereira
Maristela Carneiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A DIGITALIZAÇÃO DO TRABALHO PERICIAL CONTÁBIL COMO FATOR DE ECONOMIA E SUSTENTABILIDADE	
André Silva Neto Almeciano José Maia Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.9771923121	
CAPÍTULO 2	11
BREVE ANÁLISE DA REPERCUSSÃO DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NO PERFIL SOCIOECONOMICO DE UM MUNICÍPIO DO COREDE FRONTEIRA NOROESTE DO RS	
Sandra Cristina Franchikoski Susana Cesco	
DOI 10.22533/at.ed.9771923122	
CAPÍTULO 3	21
EFICIÊNCIA DE MERCADO: ANÁLISE DO MERCADO FUTURO DO ETANOL HIDRATADO NO ESTADO DA PARAÍBA UTILIZANDO CO-INTEGRAÇÃO	
Jucimar Casimiro de Andrade Fernando Salvino da Silva Marcela Rebecca Pereira Robson José Silva Santana Larissa Petrusk Santos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9771923123	
CAPÍTULO 4	37
A FILOSOFIA DE HEIDEGGER E O DIREITO: FUNDAMENTOS E ORIGENS DO DIREITO	
Gabriela Leão de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.9771923124	
CAPÍTULO 5	51
A NECESSIDADE DE UMA LEGISLAÇÃO ESPECIAL QUE TIPIFIQUE A CONDUTA HOMOFÓBICA	
Emmanuel Vasconcelos Romão Elissama Silva Braga Welligton Aguiar Ponte Filho Betânia Moreira de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.9771923125	
CAPÍTULO 6	56
CONSIDERAÇÕES DA APLICABILIDADE DA LEI DO FEMINICÍDIO EM FAVOR DAS MULHERES TRANSGÊNERO	
Carolina Fernandes Paris Isabella Vitória Kohiyama de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.9771923126	

CAPÍTULO 7	83
O DIREITO AO ESQUECIMENTO E SUA APLICABILIDADE NA QUESTÃO TRANSEXUAL	
Nathalia Maria Silva da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9771923127	
CAPÍTULO 8	96
ALIENAÇÃO SOCIAL: O PAPEL DO DIREITO ANTE O ESPECTRO BIOPOLÍTICO PÓS-MODERNO	
Murilo Henrique de Brida	
DOI 10.22533/at.ed.9771923128	
CAPÍTULO 9	108
DA NECESSIDADE E DIFICULDADE DE APLICAÇÃO DO PRINCÍPIO DA INDIVIDUALIZAÇÃO DA PENA NO SISTEMA CARCERÁRIO BRASILEIRO	
Luíza Sampaio Jacob	
Marina Holler Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.9771923129	
CAPÍTULO 10	121
DEPENDÊNCIA E CODEPENDÊNCIA: UM ESTUDO ACERCA DAS RELAÇÕES FAMILIARES EM USUÁRIOS DE CRACK	
Adriana Silva da Fonseca	
Bryan Silva Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.97719231210	
CAPÍTULO 11	144
DIREITOS HUMANOS NO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO	
Ellen Soares Fraga	
DOI 10.22533/at.ed.97719231211	
CAPÍTULO 12	157
A REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA NO TOCANTINS E A INCONSTITUCIONALIDADE REGULAMENTADA NA INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 01 DE 2014 DO INSTITUTO DE TERRAS DO TOCANTINS- ITERTINS	
Bruno Barreto Cesarino	
Eduarda Maria Ibiapina da Rocha Coelho	
César Floriano de Camargo	
Bruno Vinícius Nascimento Oliveira	
Leila Rufino Barcelos	
Danilo Bezerra de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.97719231212	
CAPÍTULO 13	167
HAITIANOS EM SÃO PAULO: PROTEÇÃO PENAL ANTE O RACISMO E A XENOFOBIA	
Roberta Elias Mendonça Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.97719231213	

CAPÍTULO 14	179
FLUXO MIGRATÓRIO VENEZUELANO: IMPACTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS PARA O ESTADO DE RORAIMA	
Ingrid Cardoso Caldas Willian Tihago Quirino Sales	
DOI 10.22533/at.ed.97719231214	
CAPÍTULO 15	193
PERSPECTIVA TEÓRICA INSTITUCIONALISTA - MODELO DE ANÁLISE DE POLÍTICAS PÚBLICAS	
Franciele da Silva Freitas Rita Vanderléia Martel	
DOI 10.22533/at.ed.97719231215	
CAPÍTULO 16	207
POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE: A REALIDADE DO ESTADO DE RORAIMA	
Marcella Lima Marinho Luciana Lopes Silva Martins Nara Lisiane Abreu de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.97719231216	
CAPÍTULO 17	218
PROVA INDICIÁRIA NO PROCESSO CRIMINAL CONFORME A HERMENÊUTICA DE HEIDEGGER E GADAMER	
Eid Badr Mário Vinícius Rosário Wu	
DOI 10.22533/at.ed.97719231217	
CAPÍTULO 18	233
REGIÃO METROPOLITANA DE CHAPECÓ: DINÂMICAS REGIONAIS E SUAS TERRITORIALIDADES	
Ana Laura Vianna Villela Rosa Salete Alba Claudio Machado Maia Laiz Arruda	
DOI 10.22533/at.ed.97719231218	
CAPÍTULO 19	246
SISTEMA DE RECOMPENSAS PARA O TRABALHADOR DO SÉCULO XXI	
Ernandes Farias da Costa Francisco Damião Damasceno Neto Luise Maria dos Santos Dias John Lennon Oliveira Araújo Rubens Caminha Juaçaba Filho Silvio Roberto Dias da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.97719231219	

CAPÍTULO 20	251
SEGURANÇA HÍDRICA E OS DESAFIOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EM BOA VISTA/RORAIMA	
Mónica Montana Martínez Ribas	
André Andriw Santos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.97719231220	
CAPÍTULO 21	264
SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL EM FORTALEZA/CE: SÚMULA ACERCA DOS SENTIDOS E EXPERIÊNCIAS DAS USUÁRIAS DOS CENTROS DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL BOM JARDIM E CANINDEZINHO	
Benedita Beatriz Elias Dias	
Jamille Rodrigues Braga	
Lívia Kelly da Silva	
Leila Maria Passos de Souza Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.97719231221	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	270
ÍNDICE REMISSIVO	271

FLUXO MIGRATÓRIO VENEZUELANO: IMPACTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS PARA O ESTADO DE RORAIMA

Data de aceite: 18/11/2019

Ingrid Cardoso Caldas

Docente da Universidade Federal de Roraima-UFRR

Boa Vista - Roraima

Willian Tihago Quirino Sales

Estudante da Universidade Federal de Roraima-UFRR

Boa Vista - Roraima

RESUMO: O fluxo migratório internacional é uma realidade vivida por diversos países, as quais causam impactos sociais e econômicos. O Brasil, com sua grande extensão territorial, vivencia este processo há anos, com a vinda de imigrantes advindos de outras partes do mundo. Em Roraima, este fluxo migratório internacional tem sido cada vez mais constante, especificamente desde o ano de 2015, a partir da crise econômica e social instaurada no país fronteiro, a Venezuela. O objetivo deste artigo é apresentar dados oficiais deste fluxo migratório, que serão confrontados com os apresentados por instituições representativas locais e instituições de proteção aos imigrantes, presentes no município de Boa Vista, capital do estado de Roraima. Resultados mostram que os dados oficiais não condizem com a realidade apresentada por alguns atores locais, uma vez

que estes são até seis vezes maiores que os oficiais, demonstrando assim altos impactos sociais e econômicos vivido em Roraima.

PALAVRAS-CHAVE: Migração. Impactos Sociais. Impactos Econômicos. Venezuela.

VENEZUELAN MIGRATORY FLOW: SOCIAL AND ECONOMIC IMPACTS FOR THE STATE OF RORAIMA

ABSTRACT: The international migratory flow is a reality experienced by several countries, which cause social and economic impacts. Brazil, with its great territorial extension, has lived this process for years, with the arrival of immigrants from other parts of the world. In Roraima, this international migratory flow has been increasingly constant, specifically since 2015, as a result of the economic and social crisis in the border country, Venezuela. The objective of this article is to present official data of this migration flow, which will be confronted with those presented by local representative institutions and institutions for the protection of immigrants, present in the municipality of Boa Vista, capital of the state of Roraima. Results show that the official data do not match the reality presented by the local actors, since these are up to six times larger than the official ones, thus demonstrating high social and economic impacts lived in Roraima.

KEYWORDS: Migration. Social Impacts. Economic Impacts. Venezuela.

1 | INTRODUÇÃO

O fluxo migratório internacional tem se tornado cada vez mais comum entre os países do mundo. Muitos fatores podem influenciar o processo de migração entre países, tais como busca por melhor qualidade de vida, busca por emprego ou por novas oportunidades educacionais.

Todavia, está é uma realidade não muito presente neste fluxo, no sentido de que muitos acabam tendo a necessidade de abandonar suas origens devido a guerras civis, fome, extrema pobreza, insegurança e péssimas condições de vida.

O Brasil é um país que, historicamente, recebe migrantes internacionais que buscam uma nova vida. Atualmente, esta característica não tem sido diferente. Com a crise na Venezuela instaurada a partir de 2015, muitos venezuelanos se viram obrigados a sair do país, em busca de melhora de vida.

Visando explicar sobre os impactos causados por este atual fluxo migratório em Roraima, este artigo objetiva apresentar dados disponibilizados pela Polícia Federal, os quais serão confrontados com informações do estudo de impactos na economia do estado, realizado pelo Fórum das Federações Representativas de Classes Empresariais de Roraima, coordenado pela Federação das Indústrias de Roraima (FIER), e do levantamento feito pela Organização Internacional Para as Migrações (OIM).

Para melhor compreensão, esta pesquisa está dividida em tópicos. O primeiro faz uma abordagem geral sobre o fluxo migratório internacional, apresentando dados disponibilizados pela Organização das Nações Unidas (ONU), a qual alerta para o crescimento constante deste fluxo.

Como o objeto de pesquisa é a migração venezuelana, o tópico seguinte apresenta sobre como a Venezuela chegou à atual crise política, econômica e social, por meio de uma breve abordagem histórica, pontuando cinco principais situações que desencadearam essa crise. E por fim, apresentam-se os dados coletados e, por meio de análise, realiza-se discussão sobre os mesmos. Nas considerações, apresenta-se alguns comentários sobre a divergência que há entre as informações disponibilizadas pela Polícia Federal e pela OIM, pontuando ainda como o referido fluxo tem impactado no meio empresarial, conforme apresentado pelo estudo do Fórum das Federações Representativas de Classes Empresariais de Roraima.

2 | FLUXO MIGRATÓRIO INTERNACIONAL

Com o mundo cada vez mais interconectado, o processo de migração internacional tem crescido cada vez mais, sendo uma realidade presente em quase todos os países. Facilidades de comunicação e de transporte proporcionados por esta interligação mundial têm viabilizado o crescimento do processo de deslocamento de pessoas entre países.

Em paralelo a estas facilidades, surgem também diversos fatores agravantes para o fluxo migratório internacional, tais como conflitos sociais e étnicos, crescimento da pobreza, desigualdade, guerras civis, desemprego e fome são algumas das questões que forçam pessoas a deixarem seu país de origem, em busca de uma melhor qualidade de vida (ONU, 2017b).

Quando estes fluxos migratórios são amparados por políticas específicas, a migração de pessoas pode contribuir significativamente para o crescimento e desenvolvimento dos países que os recebem. Segundo o Relatório Internacional de Migrações da ONU (2017b), só no ano de 2016 migrantes de países em desenvolvimento enviaram para seus países de origem cerca de US\$ 413 bilhões de dólares, destinados à melhora na subsistência de suas famílias, investimento em educação, saúde, saneamento, habitação e infraestrutura.

Ao se analisar os fluxos migratórios numa perspectiva teórica neoclássica, Brzowski (2012) analisa tais fluxos em níveis macro e microeconômicos. No viés macroeconômico, pode-se compreender que estes fluxos são movidos, principalmente, pela desigualdade na distribuição de capital e de mão de obra no âmbito internacional, onde países abundantes em capital tendem a atrair imigrantes, e países com baixo nível de capital tendem a fomentar a saída de seus cidadãos.

No que concerne ao viés microeconômico, Brzowski (2012) explica que o deslocamento humano é resultado de um cálculo baseado em fatores racionais, onde os migrantes buscam maximizar suas necessidades, no sentido de ter um retorno financeiro maior para suprir o que lhes falta.

Além da questão econômica, Fusco (2005) explica que laços sociais, ou redes migratórias, também influenciam no movimento migratório, uma vez que “as redes migratórias são constituídas por laços que conectam migrantes, migrantes pioneiros e migrantes em potencial nas áreas de origem e destino por meio de relações de parentesco, amizade e origem comum” (FUSCO, 2005, p.22). Ou seja, migrantes que já estão em um outro país, acabam sendo considerados como fator de influência, uma vez que pessoas em situações vulneráveis terão o apoio de pessoas que já se encontram no país de destino.

Nos últimos dezessete anos, o número de migrantes internacionais apresentou constante crescimento, atingindo 258 milhões apenas no ano de 2017. Segundo

dados da ONU (2017b), o fluxo migratório apresentou o seguinte comportamento:

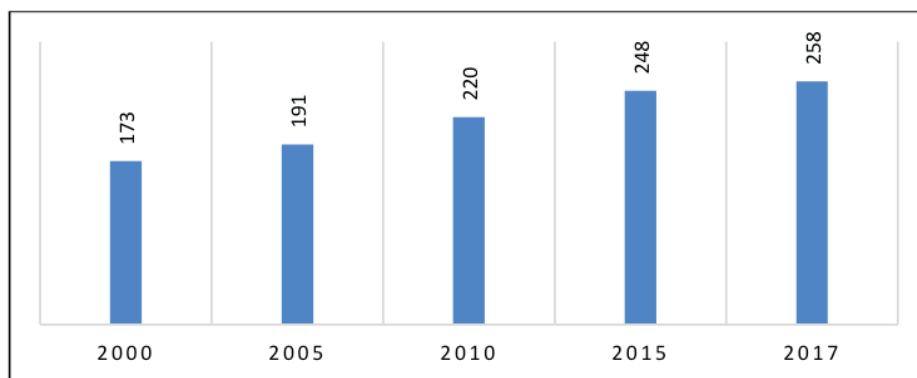


Gráfico 1: Número de migrantes internacionais em milhões

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Relatório Internacional de Migrações da ONU (2017b).

De acordo com o gráfico 1, o fluxo migratório internacional tem se acentuado de forma significativa. Entre os anos de 2000 a 2005, o fluxo migratório apresentou crescimento de 2% ao ano. Entre os anos de 2005 a 2010, este fluxo se caracterizou pelo crescimento de 2,9% ao ano. Entre 2010 e 2017, percebe-se que este fluxo teve um aumento, entretanto de forma desacelerada (ONU, 2017b).

Mover-se para outros países pode ser muito arriscado para migrantes internacionais. Nem sempre o emprego, a moradia e a segurança estão assegurados no país de destino, o que pode gerar novas situações aos migrantes, como vulnerabilidade social, mendicância, extorsão, violências física e psicológica, xenofobia, entre outros (ONU, 2018).

Estados nacionais que não possuem políticas e sistemas sociais de acolhimento ao migrante, e regiões com baixo desenvolvimento econômico e social, estão suscetíveis a desenvolver as ações citadas acima, pondo em risco não só aos imigrantes, mas também seus nativos.

O estado de Roraima vem vivenciando, desde o ano de 2015, um alto fluxo migratório, predominante da Venezuela, que tem impactado de maneira positiva e negativa a economia e o lado social da região. Para melhor compreensão do atual cenário, o tópico a seguir abordará sobre a crise venezuelana em Roraima.

3 | CRISE VENEZUELANA: MUITO ALÉM DO QUE UMA CRISE ECONÔMICA

A atual crise venezuelana tem ganhado grandes proporções a partir do ano de 2015, sendo caracterizada pela miséria, perseguição política, escassez de alimentos e medicamentos, hiperinflação e crise humanitária (LUZ, 2017). Antes da situação em que vive atualmente, a Venezuela foi um país extremamente rico, uma vez que detém uma das maiores reservas de petróleo do mundo (G1, 2018).

Para compreender o atual fluxo migratório faz-se necessário o entendimento do caminho percorrido pela Venezuela até a instauração da crise no país. Dentre os principais motivos da crise, destacam-se cinco: a crise do petróleo; dependência das importações, controle cambial e sanções; hiperinflação; crise política; e poder militar e controle da imprensa venezuelana.

A Venezuela é um país que detém uma das maiores reservas de petróleo do mundo, gerando as maiores receitas do país (comandando cerca de 96% das exportações do país). Após a primeira guerra mundial, os governantes venezuelanos passaram a desenvolver a exploração do petróleo, desaquecendo assim o desenvolvimento agrícola e industrial no país (CORAZZA; MESQUITA, 2018).

Com as altas arrecadações oriundas da venda externa do petróleo, governos como de Hugo Chávez e de Nicolás Maduro financiaram programas sociais e a importação de quase todo o consumo venezuelano, caracterizando assim, ambos os governantes, com políticas populistas de assistencialismo (CORAZZA; MESQUITA, 2018).

Todavia, com a crise do petróleo no ano de 2014, devido a recusa do Irã e da Arábia Saudita em assinar um termo para reduzir sua produção petrolífera, e com a desaceleração da economia chinesa, a Venezuela passou a ter escassez de moeda e, em resposta, imprimiu mais dinheiro, o qual ocasionou inflação e quatro anos de recessão (CORAZZA; MESQUITA, 2018; G1, 2018).

A má gestão e a corrupção das estatais responsáveis pela extração de petróleo fizeram com que houvesse uma grande queda na produção. Em 1999, o país produzia cerca de 3 milhões de barris por dia e, atualmente, produz cerca de 1,5 milhões de barris por dia, uma queda acentuada de 50% na sua produção (CORAZZA; MESQUITA, 2018).

Devido à crise iniciada pela queda do preço do petróleo e com a adoção da política de controle de preços, o setor privado começou a ter que substituir o que ainda produzia pela importação de produtos, tais como alimentos, medicamentos e produtos de limpeza. O controle de preços desestimulou o investimento na iniciativa privada e, com os altos impostos, muitas empresas fecharam, ocasionando o desabastecimento dos principais produtos da cesta básica venezuelana (VASCONCELOS, 2018).

Devido à política em que o governo venezuelano criticava o sistema capitalista e praticava ações contra o livre comércio, sanções passaram a ser aplicadas à Venezuela. O presidente dos EUA, Donald Trump, proibiu a realização de transações com títulos da dívida venezuelana, bem como a compra de bônus da estatal petrolífera PDVSA, que possui sede em solo americano, o que dificultou acesso a empréstimos por parte da Venezuela, bem como a venda de novos ativos e a renegociação de dívidas (CORAZZA; MESQUITA, 2018).

No desespero de tentar valorizar a moeda venezuelana, o governo acabou

provocando maior desabastecimento de produtos de primeira necessidade, contribuindo assim para uma hiperinflação. Com este cenário caótico, as pessoas passaram a necessitar ainda mais de dinheiro, e para tentar controlar a situação, o governo impôs ao setor privado a adoção de preços baixos nos produtos, o que acabou quebrando indústrias e comércios (CORAZZA; MESQUITA, 2018; VASCONCELOS, 2018).

Com a situação cada vez mais caótica, a crise política começou a instaurar-se em meio ao parlamento venezuelano. Com o país dividido entre chavistas (grupo político apoiador do governo de Nicolás Maduro) e seus opositores, inúmeros embates passaram a acontecer nas ruas das cidades venezuelanas (FRANCO, 2016).

Com o apoio do Tribunal Superior de Justiça a Maduro, atos tidos como perseguição política passaram a ser constantes na Venezuela. Perseguição a opositores políticos presos, reeleição presidencial sem limites, emendas constitucionais que favorecem o atual governo e eleições tidas como fraudulentas são ações tidas como atos ditatoriais, o que só fortalece a desaprovação da situação política venezuelana por outros países (FRANCO, 2016).

Por fim, outro ponto que contribuiu severamente para a crise venezuelana foi a forte presença armada do exército na gestão do Estado. Ainda no governo de Hugo Chávez, vários generais das Forças Armadas passaram a exercer cargos nas estatais e cargos de ministeriais. Muitas acusações são feitas aos militares, onde alega-se que os mesmos estão envolvidos com corrupção (CORAZZA; MESQUITA, 2018).

Para evitar o fortalecimento da oposição, os meios de comunicação passaram a ser controlados pelo governo. Veículos considerados de oposição foram comprados pelo governo, foram fechados ou não tiveram suas concessões renovadas, controlando ainda meios de comunicação impresso, por meio do controle de importação de insumos para impressos (CORAZZA; MESQUITA, 2018).

Devido ao caos que se instaurou na Venezuela, muitos venezuelanos se viram forçados a deixar o país, por conta da agravação da crise. O fluxo migratório tem se tornado cada vez maior, situação que tem levado à ONU afirmar que este movimento de venezuelanos está quase se comparando ao fluxo migratório de refugiados no mediterrâneo, em que cerca de 2,3 milhões de venezuelanos já deixaram seu país (BBC, 2018).

Segundo Luz (2017), os cidadãos venezuelanos buscam fugir da crise indo para países como Estados Unidos, Brasil, Argentina, Espanha, Uruguai e México. Quando vêm ao Brasil, a primeira cidade que venezuelanos acessam é Pacaraima, um dos municípios do estado de Roraima, que se localiza a 15 km da primeira cidade venezuelana, Santa Elena de Uairén.

Desde o início da crise migratória, Roraima tem recebido um número expressivo

de migrantes venezuelanos. Apenas na capital do estado, Boa Vista, um levantamento feito pela prefeitura revelou que imigrantes representam mais de 10% da população da cidade, ou seja, cerca de 40 mil venezuelanos, refletindo na ocupação das praças públicas, nos abrigos lotados e em residências com até 31 moradores (COSTA; BRANDÃO; OLIVEIRA, 2018).

Boa Vista apresenta um cenário carente de políticas integradas de educação, de inserção no mercado de trabalho, e de ampliação dos serviços de saúde. Sem o apoio dos governos estadual e federal para atrair projetos de desenvolvimento econômico para a região, a prefeitura de Boa Vista não consegue prover o necessário a uma população venezuelana desempregada, ou inserida no mercado informal, e pouco instruída (FGV, 2018).

Para compreender os reflexos do fluxo migratório venezuelano no estado, nas esferas social e econômica, os tópicos a seguir farão uma abordagem de estudos realizados no estado, onde serão confrontados com os dados oficiais sobre o movimento migratório.

4 | METODOLOGIA

Para consolidação da pesquisa, foi realizado levantamento de dados em três bases oficiais, sendo Polícia Federal, Organização Internacional para Migrações (OIM) e Fórum das Federações Representativas de Classes Empresariais de Roraima, o qual é presidido pela Federação das Indústrias de Roraima (FIER).

Após consolidação dos dados levantados, os mesmos foram filtrados e analisados de acordo com a realidade do fluxo migratório em Roraima. Os dados da Polícia Federal e da OIM, foram colhidos na página oficial de cada órgão, os quais dispunham de informações para fundamentar esta pesquisa.

Os dados referentes ao estudo do Fórum das Federações Representativas de Classes Empresariais de Roraima, foram colhidos na sede da Federação das Indústrias do Estado de Roraima. O referido estudo teve como objetivo apresentar um panorama sobre os impactos econômicos causados pelo fluxo migratório em empresas do setor privado do estado.

5 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1 Polícia federal

Os dados da Polícia Federal são considerados os pedidos de refúgio feitos presencialmente, na sede da mesma, localizada na capital de Roraima. Na base de pesquisa, as únicas informações disponibilizadas pela polícia, em seu site oficial,

referem-se aos números de refúgio, os quais podem ser analisados no gráfico abaixo.

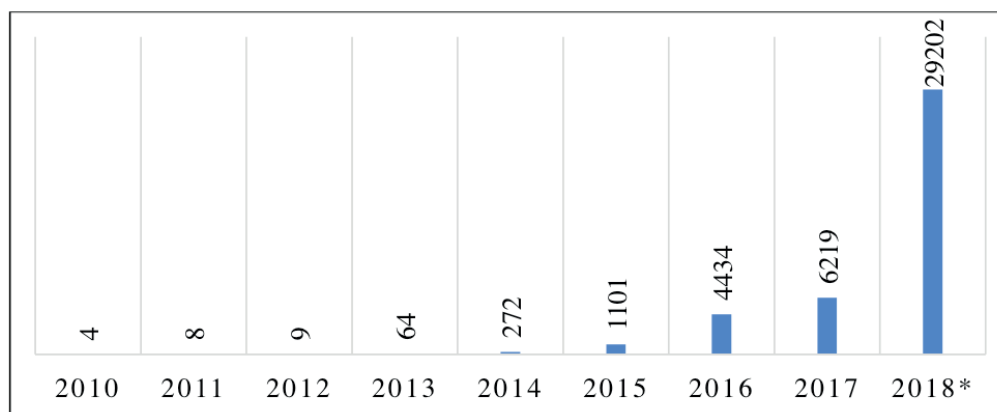


Gráfico 2: Número de solicitações de Refúgio em Roraima

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da Polícia Federal.

* Dados referentes até o mês de maio de 2018.

Conforme apresentado no gráfico 2, percebe-se que de 2010 a 2014, os números de pedidos de refúgio, solicitados por venezuelanos, eram baixos. A partir do ano de 2015, com o agravamento da crise, os pedidos apresentaram crescimento de aproximadamente 302%, quando comparados com o ano de 2016. Entre os anos de 2016 e 2017, os pedidos de refúgio apresentaram apenas um aumento de aproximadamente 40%. Percebe-se que até maio de 2018, os pedidos de refúgio apresentaram um aumento de aproximadamente 370%, ao se comparar com 2016.

É fato que, pelos dados da Polícia Federal, os números de migrantes venezuelanos são relativamente grandes. Contudo, outras instituições e órgãos apresentam resultados diferentes do que é apresentado pela polícia, o que acaba impactando significativamente nos recursos da esfera federal, uma vez que este considera os dados oficiais do órgão de controle de entrada e saída de imigrantes no Brasil, a Polícia Federal.

5.2 Organização internacional para migrações - OIM

O estudo realizado pela OIM aconteceu entre os dias 25 de janeiro a 08 de março de 2018, onde foram entrevistados 3.516 imigrantes nos municípios de Pacaraima e de Boa Vista. Para a realização do estudo, foram aplicados dois tipos de entrevista. A primeira referia-se a Categoria Bairro, onde colheu-se informações detalhadas sobre pessoas que vivem em bairros de Boa Vista e Pacaraima; e a segunda diz respeito a Categoria Trânsito, onde obteve-se informações de pessoas que se encontravam no Posto Oficial da Fronteira entre Brasil e Venezuela em Pacaraima, assim como no Aeroporto e Rodoviária de Boa Vista.

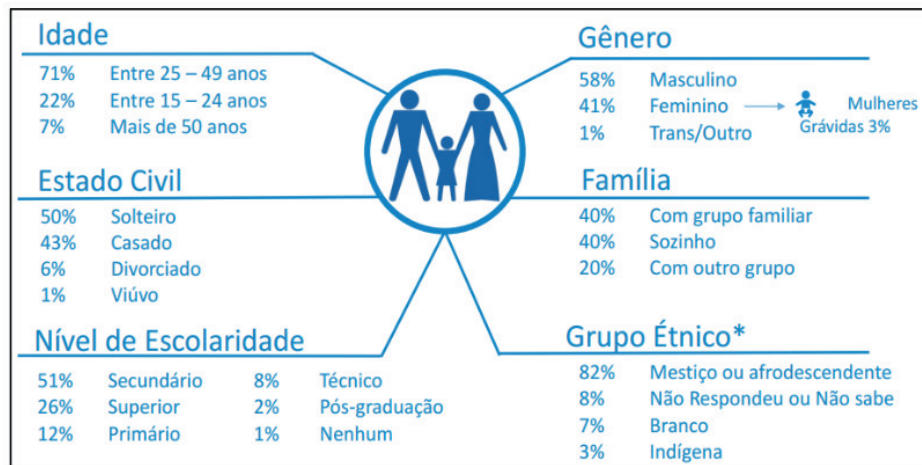


Figura 1: Perfil dos entrevistados

Fonte: OIM, 2018.

O perfil dos entrevistados apresentado na figura 1, demonstra que grande parte dos imigrantes está na faixa etária entre 25 a 49 anos de idade, 50% deles são solteiros, o nível de escolaridade é predominante secundário, seguido de superior e mais da metade é do gênero masculino. Dos entrevistados, 40% veio ao Brasil acompanhados com seu grupo familiar, e 40% veio ao país sozinho. A maior parte dos imigrantes são mestiços ou afrodescendentes.

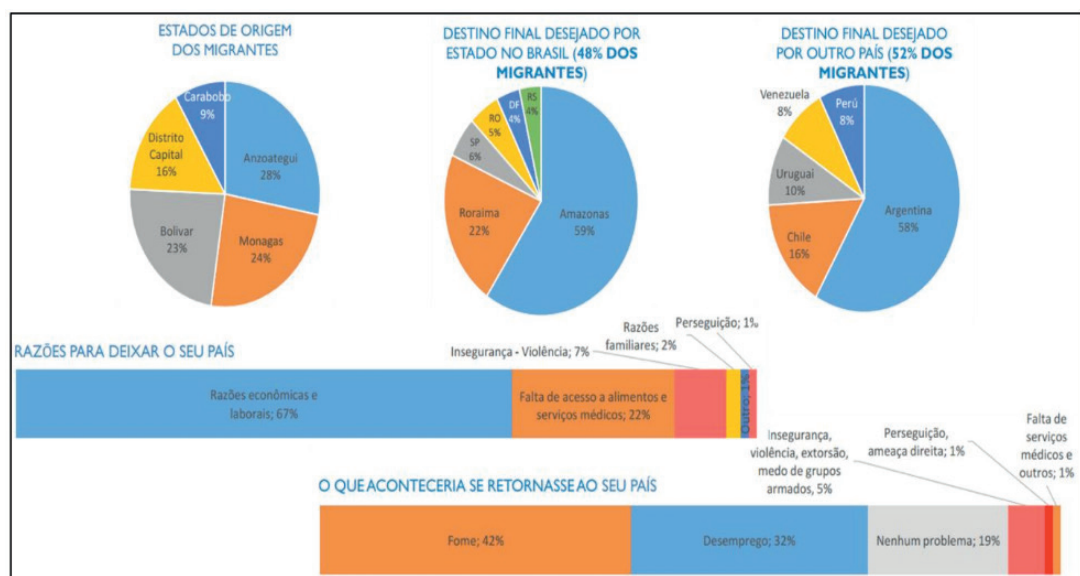


Figura 2: Mobilidade dos Migrantes

Fonte: OIM, 2018.

No que se refere à mobilidade dos imigrantes, a figura 2 elenca o estado de origem do migrante venezuelano, em que 48% dos entrevistados informaram que possuíam o Brasil como destino final, uma vez que a proximidade de retornar ao seu país é mais viável, e 52% tinha como destino final países com língua espanhola, como Argentina, Chile, Uruguai e Perú.

Ao se questionar as razões que fizeram com que deixassem o seu país de origem, 67% informou que por razões econômicas e laborais deixaram a Venezuela, 22% pela falta de acesso a alimentos e serviços médicos, e 7% pela insegurança presente no país. Grande parte possui receio de retornar à Venezuela por temer a fome e o desemprego.

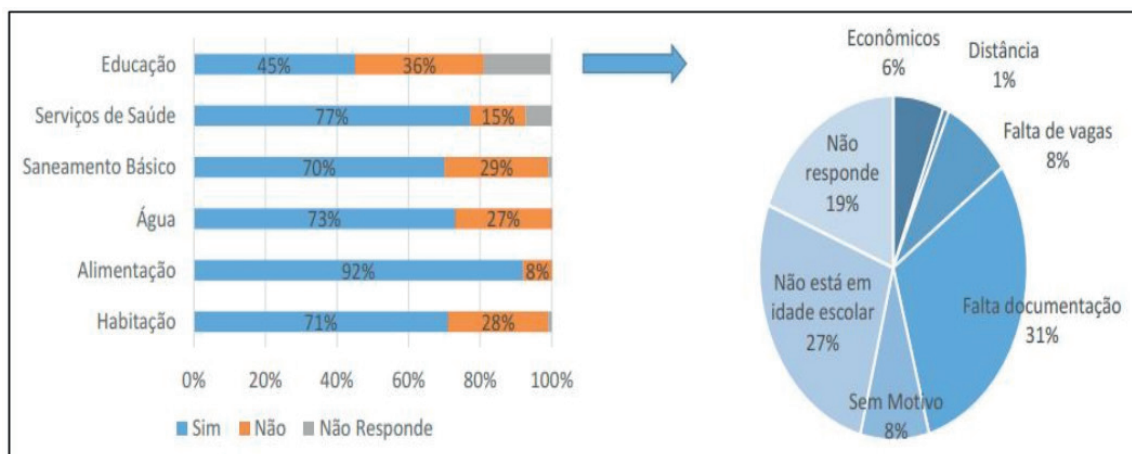


Figura 3: Acesso a serviços

Fonte: OIM, 2018.

Conforme figura 3, ao se fazer um levantamento sobre os serviços que mais são demandados pelos imigrantes, destaca-se serviços de alimentação, de saúde e de educação como os principais. Os fatores que mais influenciam no acesso à educação são a falta de documentação, falta de vagas ou não estão em idade escolar.

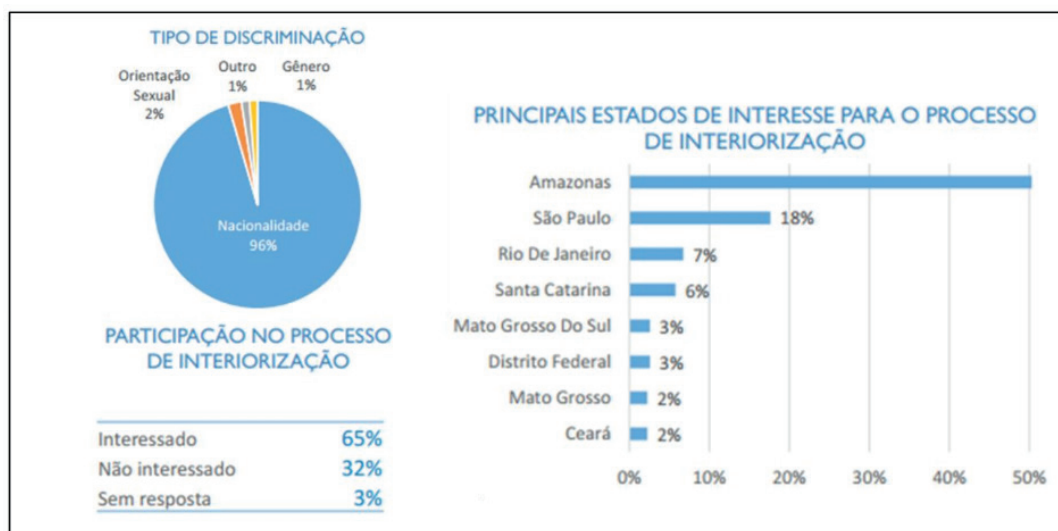


Figura 4: Proteção

Fonte: OIM, 2018.

Outro fator analisado referia-se à proteção no Brasil. De todos os entrevistados, 96% declarou sofrer discriminação pela sua nacionalidade. No que se refere ao processo de interiorização, 65% possui interesse em participar do processo, e 50%

informou desejar ir para o estado do Amazonas por meio deste processo.

5.3 Fórum das federações representativas de classes empresariais de roraima

A pesquisa realizada pelo Fórum das Federações Representativas de Classes Empresariais de Roraima, presidido pela FIER, visou identificar se a imigração venezuelana impactou no processo de contratações e demissões, e se a contratação de imigrantes gerou ou não demissões de trabalhadores brasileiros. Para delimitar a pesquisa, foram feitas abordagens nas empresas da iniciativa privada, dos setores de comércio, serviços, indústria e agricultura, sendo que 218 abordagens se efetivaram. Foram entrevistadas 61 empresas do comércio, 42 do setor de serviços, 51 indústrias e 63 do setor agropecuário.

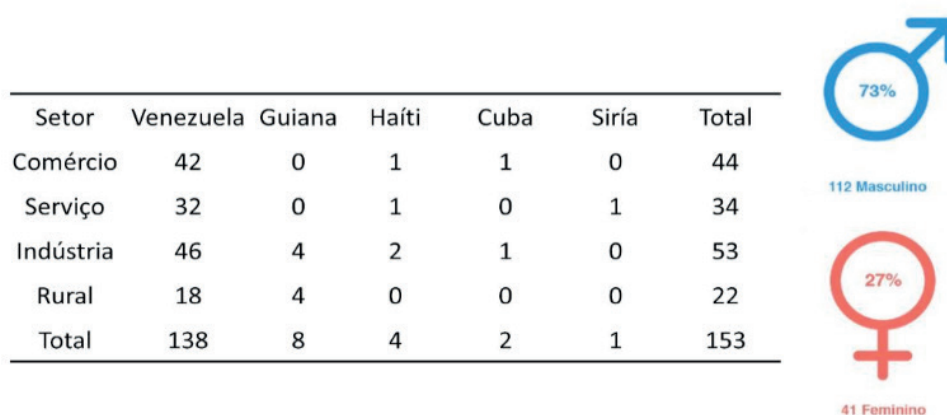


Figura 5: País de origem por setor

Fonte: FIER, 2018, p.11.

A figura 5 demonstra o número de imigrantes contratador por setor. Nota-se que imigrantes venezuelanos possuem maior participação na indústria e no comércio, seguidos pelo serviço e rural. Dos 153 entrevistados, 73% é do sexo masculino e 41% do sexo feminino.

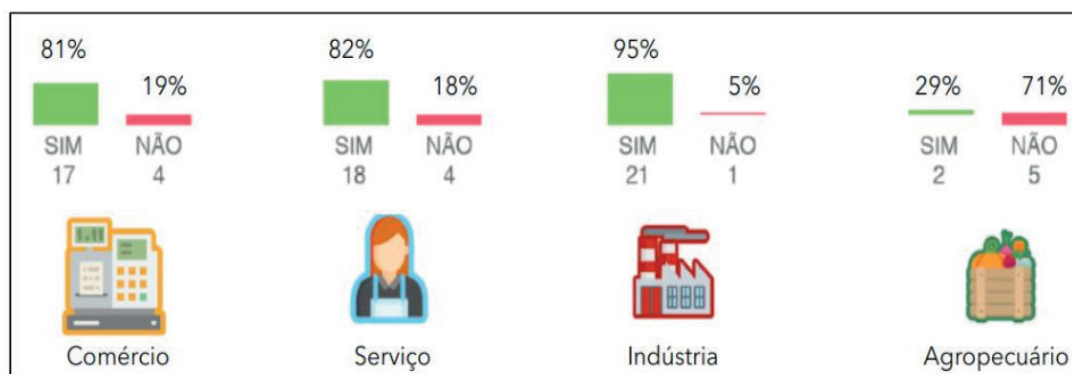


Figura 6: Formalização – Assinatura de Carteira por Setor

Fonte: FIER, 2018, p.14.

Com relação à formalização laboral, foi identificado que 81% possui carteira assinada no setor de comércio e 19% informou que não estão formalizados; no setor de serviços, 82% está formalizado e 18% não; na base industrial analisada, o índice é bem melhor, pois 95% informou está com carteira assinada e 5% não; no setor agropecuário, os índices demonstram que apenas 29% dos entrevistados estão com carteira assinada e 71% não.

Em resposta à pesquisa, os empresários informaram as principais vantagens dos trabalhadores imigrantes, em que 42% elogiaram a pontualidade; 25% informaram que os mesmos são pontuais; 11% elogiaram a assiduidade e o esforço; 10% informaram que os mesmos são comprometidos e possuem vontade de aprender (FIER, 2018).

No que se refere aos impactos financeiros e de produtividade, 60% dos empresários entrevistados informaram que não tiveram impacto com a contratação de trabalhadores imigrantes; 38% acreditam que tiveram alguns impactos e 2% acreditam que os resultados são bem melhores do que antes da contratação (FIER, 2018).

Diante disto, foi questionado também sobre o interesse na substituição de mão de obra brasileira por mão de obra legalizada, 12,5% dos entrevistados declararam possuir interesse na substituição, e 87,5% afirmaram não ter interesse em fazer a mudança (FIER, 2018).

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante ao exposto, algumas considerações devem ser feitas sobre os dados apresentados. Os dados informados pela Polícia Federal são importantes, porém não condizem com a realidade do fluxo no estado, uma vez que informam apenas o quantitativo de pessoas que solicitam refúgio.

Os dados apresentados pela OIM são os que melhor demonstram a situação social dos migrantes internacionais em Roraima, demonstrando assim uma abordagem mais ampla sobre as necessidades vividas por estes no estado, conforme amostra analisada.

Os dados apresentados pela Fórum das Federações Representativas de Classes Empresariais de Roraima retratam uma realidade empresarial do estado, em que a participação de imigrantes no setor privado tem sido cada vez mais comum, principalmente nos setores de comércio e serviços.

No âmbito econômico, o atual fluxo trouxe uma dinâmica diferente ao mercado roraimense. A demanda por alimentos e produtos de higiene é a que possui maior destaque neste processo migratório, sendo estes itens os mais exportados para a Venezuela. No viés social, pode-se considerar que este é o que maior teve impacto no

estado pois, como o fluxo é maior do que o estado pode suportar, muitas alterações aconteceram nos aspectos da paisagem urbana e na segurança.

Sabe-se da importância das informações levantadas pelas instituições e órgãos descritos aqui. Entretanto, deve-se salutar que ao se avaliar apenas os dados informados pelas instituições, seria o mesmo que considerar que o fluxo migratório, apesar de constante, não estaria causando grandes impactos à sociedade roraimense.

Considerar o fator da defesa dos seres humanos que passam por este processo forçado da migração é essencial para a manutenção e preservação da dignidade humana. Muitas políticas ainda necessitam ser criadas e implantadas no estado de Roraima, para fomentar o desenvolvimento humano e fortalecimento da economia.

REFERÊNCIAS

BBC. **ONU diz que crise migratória na Venezuela já está quase no nível de fluxo de refugiados no Mediterrâneo**. 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-45307311>>. Acesso em nov. 2018.

BRASIL, Ministério da Justiça. **Refúgio em Números**, 3ª Edição. Brasília, 2018.

_____. Polícia Federal. **Imigração: Dados 2017**. 2018. Disponível em: <http://www.pf.gov.br/servicos-pf/imigracao/sincre_2017.xlsx/view>. Acesso em out. 2018.

BRZOZOWSKI, Jan. Migração internacional e desenvolvimento econômico. **Estudos Avançados**, nº 26, 2012, p.137-156. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/262634692_Migracao_internacional_e_desenvolvimento_economico>. Acesso em out. 2018.

CORAZZA, Felipe; MESQUITA, Lígia. **Crise na Venezuela: o que levou o país vizinho ao colapso econômico e à maior crise de sua história**. In BBC News. 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-45909515>>. Acesso em nov. 2018.

COSTA, Emily; BRANDÃO, Inaê; OLIVEIRA, Valéria. **Fuga da fome: como a chegada de 40 mil venezuelanos transformou Boa Vista**. In G1. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/fuga-da-fome-como-a-chegada-de-40-mil-venezuelanos-transformou-boa-vista.ghtml>>. Acesso em nov. 2018.

FGV. **Desafio Migratório em Roraima: Repensando a política e gestão da migração no Brasil**. FGV DAPP: Rio de Janeiro, 2018. 22p. Disponível em: <<http://dapp.fgv.br/wp-content/uploads/2018/03/Desafio-migrato%CC%81rio-Roraima-policy-paper.pdf>>. Acesso em nov. 2018.

FIER. FÓRUM DAS FEDERAÇÕES REPRESENTATIVAS DE CLASSES EMPRESARIAIS DE RORAIMA. **Pesquisa de Impacto Fluxo Migratório na Economia de Roraima**. 2018. 40p.

FRANCO, Marina. **Venezuela: veja perguntas e respostas para entender a crise**. In G1. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/06/venezuela-veja-perguntas-e-respostas-para-entender-crise.html>>. Acesso em nov. 2018.

FUSCO, Wilson. **Capital cordial: a reciprocidade entre os imigrantes brasileiros nos Estados Unidos**. 2005. 144p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/322385>>. Acesso em nov. 2018.

G1. **Quais são efeitos da crise migratória da Venezuela na América do Sul?** 2018. Disponível em:

< <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2018/08/26/quais-sao-efeitos-da-crise-migratoria-da-venezuela-na-america-do-sul.ghtml>>. Acesso em nov. 2018.

LUZ, Camila. **VENEZUELANOS NO BRASIL: Entenda o Fluxo Migratório.** *In* Politize. 2017. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/venezuelanos-no-brasil-fluxo-migratorio/>>. Acesso em nov. 2018.

OIM. **Monitoramento do Fluxo Migratório Venezuelano.** DTM Brasil, nº1, 2018. Disponível em: <https://robuenosaires.iom.int/sites/default/files/Informes/DTM/MDH_OIM_DTM_Brasil_N1.pdf>. Acesso em out. 2018.

ONU. **International Migration Report 2017.** Working Paper nº. ST/ESA/SER.A/404. New York, 2017b, 38p. Disponível em: <http://www.un.org/en/development/desa/population/migration/publications/migrationreport/docs/MigrationReport2017_Highlights.pdf>. Acesso em nov. 2018.

_____. **Promoting Inclusion Through Social Protection: Report on the World Social Situation 2018.** New York, 2018, 169p. Disponível em: <<https://www.un.org/development/desa/publications/publication/2018-world-social-situation>>. Acesso em nov. 2018.

_____. **World Population Prospects: The 2017 Revision, Key Findings and Advance Tables.** Working Paper nº. ESA/P/WP/248. New York, 2017a, 52p. Disponível em: < https://esa.un.org/unpd/wpp/publications/files/wpp2017_keyfindings.pdf>. Acesso em nov. 2018.

SIMÕES, G.; CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; MOREIRA, E.; CAMARGO, J. **Perfil sociodemográfico e laboral da imigração venezuelana no Brasil.** Resumo executivo. Conselho Nacional de Imigração. Brasília, DF: CNIg, 2017. Disponível em: < <http://obmigra.mte.gov.br/index.php/publicacoes-obmigra>>. Acesso em nov. 2018.

VASCONCELOS, Heloísa. **Entenda a crise na Venezuela que provocou forte onda migratória ao Brasil.** *In* O povo Online. 2018. Disponível em: <<https://www.opovo.com.br/noticias/mundo/2018/03/entenda-a-crise-na-venezuela-que-provocou-onda-migratoria-ao-brasil.html>>. Acesso em nov. 2018.

WORLD BANK GROUP. **Migration and Remittances: Recent Developments and Outlook.** Migration and Development Brief, No. 28. World Bank, Washington, DC. 2017. Disponível em: <<https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/28444>>. Acesso em nov. 2018.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Denise Pereira - Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Especialista em Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Maristela Carneiro - Pós-Doutoranda pela Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná – Unicentro. Doutorado e Pós-Doutorado em História pela UFG e pela UFMT, respectivamente. Docente do curso de História na Universidade Estadual de Ponta Grossa.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Açúcar cristal 22, 24, 29

Atualidade 37, 60, 106, 127, 144, 246, 258, 259

Ausência 12, 41, 76, 79, 80, 90, 93, 108, 117, 128, 134, 140, 201, 221, 253, 268

B

Benefícios 2, 6, 93, 153, 200, 203, 246, 247, 248, 249, 250, 264, 266, 267, 268, 269

Boa vista 17, 179, 185, 186, 191, 207, 213, 217, 251, 252, 258, 259, 260, 262

C

Capitalismo 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 207, 208

Chapecó 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244

Codependência 121, 122, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 143

Coisificação humana 96

Corede 11, 12, 13, 16, 17, 19

Crack 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 138, 139, 140, 141, 142, 143

D

Dasein 37, 38, 40, 43, 44, 45, 48, 49

Dependência 40, 98, 121, 122, 124, 125, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 163, 183, 200, 237, 241

Desenvolvimento regional 12, 217, 233, 234, 236, 237, 238, 242, 244, 245

Digitalização 1, 2, 6, 7, 8, 9

Direito 6, 7, 8, 9, 10, 12, 37, 38, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 62, 63, 66, 67, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 120, 144, 149, 152, 154, 155, 156, 158, 159, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 172, 178, 193, 210, 211, 212, 214, 216, 218, 219, 220, 224, 230, 231, 261, 266, 267, 269

Direito penal 51, 57, 81, 96, 102, 103, 106, 110, 112, 114, 115, 120, 231

Direitos humanos 54, 64, 67, 69, 75, 95, 97, 116, 118, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 170

Discriminação 51, 52, 53, 55, 57, 63, 69, 74, 80, 81, 82, 91, 92, 118, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 178

E

Eficiência de mercado 21, 22, 23, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 34

F

Família 11, 12, 13, 17, 18, 19, 20, 70, 73, 77, 88, 121, 122, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 159, 195, 215, 248, 250, 266, 267, 268, 269

G

Gadamer 218, 219, 224, 225, 227, 228, 230, 231

Gênero 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 91, 92, 94, 95, 101, 126, 151, 169, 187

H

Haitinos 167

Heidegger 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 96, 218, 219, 224, 225, 228, 230, 231

Hermenêutica 42, 46, 81, 218, 219, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232

Homofobia 51, 52, 53, 54, 55, 80

Humanismo 144

Humanização 112, 207, 209, 212, 213, 214, 215, 216

I

Impactos econômicos 179, 185

Impactos sociais 179

Individualização da pena 108, 110, 112, 113, 117, 118, 119, 120

Institucionalismo 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

Instituições 6, 62, 79, 101, 146, 154, 179, 186, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 237, 244, 253, 255, 257

L

Legitimação jurídica 96

Lei 7.716/89 167, 169, 170, 172, 173, 174, 177

M

Mercado futuro 21, 22, 24, 25, 28, 34, 35

Migração 168, 176, 179, 180, 181, 191, 240, 258

Mitsein 37, 45, 49

Motivação 67, 140, 220, 221, 229, 230, 231, 246, 247, 250

N

Neo-institucionalismo 193, 194, 195, 199, 200, 202, 203

P

Perícia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10

Personalidade 57, 73, 74, 78, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 111, 135, 136, 159

Pobreza 11, 12, 13, 16, 17, 18, 19, 20, 180, 181, 209, 216, 253, 267, 268, 269

Poder econômico 144, 151, 155

Políticas públicas 12, 20, 51, 53, 57, 122, 127, 140, 141, 193, 194, 195, 196, 199, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 217, 244, 251, 252, 256, 257, 258, 260, 263, 264

Políticas públicas de saúde 207, 209, 212, 217

Prisão feminina

Processo penal 115, 118, 172, 218, 220, 222, 224, 226

Programa bolsa família 11, 12, 13, 17, 18, 19, 20, 266, 267

Proteção 2, 20, 28, 52, 55, 72, 74, 79, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 98, 115, 123, 128, 134, 138, 139, 144, 146, 152, 167, 176, 177, 178, 179, 188, 209, 210, 211, 216, 218, 219, 231, 252, 253, 255, 262, 264, 265, 269

Prova indiciária 218, 219, 221, 222, 223, 224, 229, 230, 231, 232

R

Racismo 52, 53, 54, 55, 167, 169, 170, 172, 176, 177, 178

Recompensas 246, 247

Região metropolitana 233, 235, 237, 238, 239, 242, 244

S

Segurança hídrica 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 261

Sistema penitenciário 108, 118, 196

Sociedade incivilizada 96

Sus 61, 62, 63, 75, 76, 77, 78, 91, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217

Sustentabilidade 1

T

Territorialidade 233, 235, 236, 237, 243

Tráfico de drogas 221

Transexualidade 56, 57, 58, 61, 75, 76, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 92

V

Venezuela 66, 179, 180, 182, 183, 184, 186, 188, 190, 191, 192

Violência 51, 52, 53, 54, 55, 57, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 77, 81, 104, 126, 127, 133, 136, 139, 142, 268

X

Xenofobia 167, 169, 174, 176, 177, 178, 182

